Casos & .Causos

Por Nestor Leme

Habemus Papam

Nasci três anos após o Cardeal Eugenio Pacelli ser eleito como Papa Pio XII. Papa que dirigiu a Igreja Católica numa das piores épocas da história do mundo, quando a Segunda Guerra Mundial estava no auge. Mas, mesmo assim, Pio XII teve um papado longo: dirigiu os católicos até 1959, quando veio a falecer.

Lembro-me bem do dia de seu falecimento, pois, neste dia, o Padre Lavelo fez soarem os sinos da Matriz de hora em hora, em memória ao Sumo Pontífice morto. Mas o que mais marcou daqueles acontecimentos foi, numa noite, ouvirmos pela Rádio Nacional o Repórter Esso noticiar sobre problemas ocorridos no embalsamamento do corpo do Papa. Disse o repórter que este explodiu dentro do caixão funerário, devido aos gases formados com a rápida decomposição do corpo.

Pio XII estava morto, mas logo ouvimos os sinos das igrejas badalarem novamente — só que, desta vez, badalaram festivamente. E logo soubemos que o Cardeal italiano Ângelo Roncalli tinha sido eleito Papa João XXIII.

Nasci no tempo de Pio, e, no decorrer de minha existência, vi serem eleitos Papas, além de Ângelo, o Cardeal Giovanni Montini, como Paulo VI; Albino Luciani, como João Paulo I, que teve um pontificado curto, pois ocupou o trono de São Pedro por pouco mais de um mês, falecendo repentinamente; sendo sucedido pelo Cardeal polonês Karol Wojtyla, que interrompeu uma longa fila de Papas italianos — Papa que, por sua santidade, foi canonizado como São João Paulo II — e que foi sucedido pelo Cardeal argentino Jorge Bergoglio, o primeiro Papa sul-americano, eleito como Papa Francisco.

Passaram-se dez anos, Francisco morreu, e assim teve início o conclave para a escolha de seu sucessor. No meio da tarde do dia 8 de maio, eu estava assistindo ao noticiário na televisão — pois, neste dia, também estavam sendo comemorados os oitenta anos do final da Segunda Guerra Mundial — quando surgiu na tela aquela vinheta da Globo, anunciando em notícia extraordinária que já tínhamos um novo Papa. Depois de uma hora e dez minutos de espera, vimos o Cardeal Dominique Mambert aparecer na sacada do Vaticano e anunciar que o Cardeal norte-americano Robert Prevost tinha sido eleito como novo Papa.

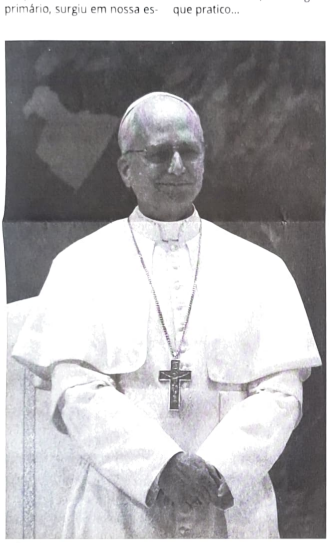
Sei pouco sobre a Igreja Católica dos Estados Unidos, então fiquei imaginando se ia aparecer um cardeal com cara do Trump, pois, para mim, todos os americanos parecem ter a cara dele. Mas, para minha alegria, assim que Leão XIV apareceu na sacada e proferiu sua primeira fala como Papa, gostei dele.

Bem, vamos parar com esta história de Papas e voltar à realidade, para contar um causo de como, um dia, pensei em ser Papa.

Quando estava no 4º ano primário, surgiu em nossa escola um padre à procura de vocações sacerdotais. E, para minha surpresa, a professora Dona Leoni olhou para mim e achou que eu tinha "cara de padre", num tempo em que eu aterrorizava, junto com a molecada da Rua Visconde, nas guerras de marmonas, furtos de frutos nos quintais dos vizinhos e outras aventuras e brigas. nEla falou comigo, e, a caminho de casa, fui imaginando minha carreira religiosa, que, por certo, deveria chegar ao papado. Contei a novidade à família, reunida na hora do jantar, mas, mal acabei de falar, meu pai, Diogo, rindo, olhou para mim e disse:

— Você, padre? Não faltava mais nada!

Imediatamente ele matou o Papa Diogo I — nome que eu havia escolhido em sua homenagem, para quando chegasse ao papado. Meus irmãos também riram, e a reação deles me desanimou por completo. Assim, não cheguei nem a coroinha, na religião que pratico...



Papa Leão XIV, eleito no conclave papal de 2025 como sucessor do Papa Francisco | *Edgar Beltrán*

Crônicas do .Dia a Dia

Por Gulda Gerosa

Interior x Capital

Conversando com minha enteada ela me dizia: "Resolvemos morar na Ilha, definitivamente!". Me veio o pensamento sobre a diferença entre o interior e a capital. Nasci na capital. Cresci lá no meio das buzinas, trânsito, prédios altos e aquele era meu mundo. Vivi em São Paulo até me casar e gostava, confesso. A cidade pulsava, tinha de tudo: trabalho, cultura, caos. Mas era nas férias, quando fugíamos para o interior, que eu respirava de verdade. Serra Negra, ou a fazenda, onde o tempo passava devagar... Minha alma era feliz ali.

Em São Paulo eu tinha muitos amigos, inclusive aqueles que vinham para Serra Negra. Parecia que havia um magnetismo entre eles. Num dos colégios que estudei, nos intervalos e nas saídas, parecia que tínhamos um chamado, e todos os serranos e frequentadores queriam se encontrar. Andrea, Stela, Toninho Tonini, Paulo, Beth Canavarro, Che, Silvinha, Carlinhos Righi, Moby e seu irmão, Cecê, e eu, corríamos a nos encontrar. Desses amigos, alguns deixaram saudade, e outros, assim como eu, vieram ou voltaram para o interior.

Foi depois de casada que tomei uma daquelas decisões que os paulistanos costumam considerar ousadas: mudei-me para Serra Negra e percebi como o olhar de quem mora na capital parece superior. Essas pessoas se acham melhores que as do interior. Sim, há paulistanos que acreditam que quem não vive naquelas paragens não é capacitado, não tem cultura ou é caipira. Mal sabem eles que, aqui no interior, temos o melhor dos dois mundos.

Antes do advento da internet era um pouco mais difícil, mas já nos anos 90, a cultura passou a ser para todos, mesmo para quem não saia daqui. Aqui temos paz. Temos tempo. Temos o privilégio de ver o céu sem precisar subir até o 25º andar e, também, temos acesso à cultura. Podemos ir à exposições, eventos, teatro, tanto na capital como em Campinas, ou região. As vezes, saímos mais do que muito paulistano, que mora ao lado da Avenida Paulista, mas nunca pisa num teatro porque está sempre muito cansado, ou porque está chovendo e o trânsito vai estar impossível. No interior temos de tudo, desde empresas, universidades, cafés charmosos e, sim, internet rápida. Muitas fortunas se desenvolveram no interior, longe do rodízio e dos caros IPTU's.

Muitos jovens buscam mais e vão estudar fora. Alguns voltam, porque descobrem, depois de viver no concreto, o quanto faz falta um pouco de verde e silêncio. Nem tudo são flores, nem cá, e nem lá, mas quando coloco na balança, tenho certeza de que fiz a escolha certa. Vejo a cidade grande como aquele amigo agitado que a gente adora almoçar, mas seria impossível viver sob o mesmo teto. O interior, ah... o interior é minha casa. Por isso, Penny, é que penso: "Temos que viver onde nos sentimos mais felizes".

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

O Mês das Mães... e das Sereias!

Ah, maio! O mês em que a gente se derrete em homenagens para as mães. Flores, cartões, chocolates e aquele almoço de domingo que, convenhamos, só a mãe faz igual. Mas, e se eu te contar que maio também é o mês das sereias? Pois, é! Para quem não sabe, existe uma onda global chamada "Mermay" (de "Mermaid May"), onde artistas e entusiastas de todo o mundo criam e compartilham suas sereias durante todo o mês. Coincidência? Eu diria que não. Há algo intrinsecamente maternal no universo aquático das sereias. Pense bem: o que uma mãe tem que não seja um pouco sereia? Ela tem aquele canto hipnotizante que nos faz largar tudo para ir ajudar nas tarefas de casa ou para ouvir um conselho. Tem a força da água, que a faz mover mundos para proteger seus filhos, mesmo que pareça estar "nadando contra a corrente" todos os dias. E aquela beleza misteriosa que só a maternidade confere, cheia de sabedoria, de resiliência e, quase sempre, um sorriso acolhedor capaz de acalmar qualquer tempestade. Assim como as sereias, as mães vivem em dois mundos: o mundo real, cheio de boletos, fraldas, lição de casa e louça para lavar, e um mundo mágico onde elas transformam abraços em curativos, histórias de ninar em portais para sonhos e broncas em lições de vida.

Elas carregam a sabedoria ancestral do oceano em seus olhos e a fertilidade da terra em seus cuidados. Não é à toa que tanto o mar quanto a mãe são associados à origem da vida, à nutrição e à proteção. Essa conexão profunda entre sereias e maternidade não é exclusividade do Mermay. Ela pulsa forte em diversas culturas e mitologias, especialmente nas figuras que tanto nos encantam em nosso próprio folclore.

Quem nunca ouviu falar de Iemanjá? A "Rainha do Mar" é um orixá diretamente ligado à fertilidade, à maternidade e à proteção das crianças. No sincretismo, ela é frequentemente representada como uma sereia majestosa, com seus cabelos longos e sua cauda imponente. Seu próprio nome, "Yéyé Omó Ejá", do iorubá, significa "mãe cujos filhos são peixes". Iemanjá é a mãe protetora, a que acolhe e nutre, um verdadeiro berço de vida que flutua nas águas.

E a lara, a nossa "Mãe D'Água" das lendas amazônicas? Embora muitas vezes retratada como uma sedutora de homens, seu nome e essência a ligam diretamente ao elemento materno da água. Há lendas onde ela assume um papel de cuidado e proteção, "adotando" e zelando por crianças perdidas nos rios, mostrando que mesmo em sua dualidade, o instinto materno pode aflorar. Pouco conhecida por aqui, mas igualmente poderosa, é a Kianda, uma sereia venerada em Angola. Ela não é apenas uma entidade aquática, mas uma divindade associada à fecundidade e à proteção das crianças, sendo até mesmo ligada ao nascimento de gêmeos. Kianda representa a abundância e a capacidade de gerar e sustentar a vida que a água oferece, um reflexo perfeito da essência materna.

Essas figuras míticas nos mostram que a sereia é muito mais do que um ser metade peixe. Ela é um arquétipo da força feminina, da conexão com a natureza, da sedução e, sim, da maternidade em suas diversas manifestações: a provedora, a protetora, a nutriz.

Da próxima vez que você vir uma mãe correndo de um lado para o outro, lembre-se: ela não está apenas fazendo malabarismos com a rotina; ela está performando a sua própria dança aquática, como uma sereia em terra firme, cuidando de seu pequeno cardume. Para celebrar essa mágica e profunda conexão entre mães, água e seres encantados, temos um convite muito especial! Mergulhe de cabeça no "Encanto das Sereias: Cores, Curtas e Cultura em Serra Negra". Será um evento gratuito e imperdível na Residência Artística, de 26 a 30 de maio, onde você poderá apreciar a beleza e o mistério dessas criaturas.

Prepare-se para se encantar! Você verá as sereias de Iemanjá, Iara, Kianda e tantas outras, representadas em belíssimas pinturas em exposição e ganhando vida em curtas-metragens que vão te transportar para o mundo mágico das águas. **Informações pelo Whatsapp: (11) 9.8294-6468.**

Sereia Luthien na Fontana de Serra Negra | *Henrique Vieira Filho*

AM 1430 KHZ
RÁDIO SERRA NEGRA
13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,
39 anos falando no seu rádio!
14h30 - Repórter Policial
16h30 - Especial Super Tarde 2
17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo
Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho
18h00 - Ave Maria
OUÇA - www.radioserranegra.com.br
Ligue: (19) 3892-1125

MENEGATTI
Serralheria Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
Fones.: (19) 3892-2147 3892-1291
serralherlamenegatti@gmail.com
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Por Henrique Vieira Filho

O Mês das Mães... e das Sereias!

Ah, maio! O mês em que a gente se derrete em homenagens para as mães. Flores, cartões, chocolates e aquele almoço de domingo que, convenhamos, só a mãe faz igual. Mas, e se eu te contar que maio também é o mês das sereias? Pois, é! Para quem não sabe, existe uma onda global chamada "Mermay" (de "Mermaid May"), onde artistas e entusiastas de todo o mundo criam e compartilham suas sereias durante todo o mês. Coincidência? Eu diria que não. Há algo intrinsecamente maternal no universo aquático das sereias. Pense bem: o que uma mãe tem que não seja um pouco sereia? Ela tem aquele canto hipnotizante que nos faz largar tudo para ir ajudar nas tarefas de casa ou para ouvir um conselho. Tem a força da água, que a faz mover mundos para proteger seus filhos, mesmo que pareça estar "nadando contra a corrente" todos os dias. E aquela beleza misteriosa que só a maternidade confere, cheia de sabedoria, de resiliência e, quase sempre, um sorriso acolhedor capaz de acalmar qualquer tempestade. Assim como as sereias, as mães vivem em dois mundos: o mundo real, cheio de boletos, fraldas, lição de casa e louça para lavar, e um mundo mágico onde elas transformam abraços em curativos, histórias de ninar em portais para sonhos e broncas em lições de vida.

Elas carregam a sabedoria ancestral do oceano em seus olhos e a fertilidade da terra em seus cuidados. Não é à toa que tanto o mar quanto a mãe são associados à origem da vida, à nutrição e à proteção. Essa conexão profunda entre sereias e maternidade não é exclusividade do Mermay. Ela pulsa forte em diversas culturas e mitologias, especialmente nas figuras que tanto nos encantam em nosso próprio folclore.

Quem nunca ouviu falar de Iemanjá? A "Rainha do Mar" é um orixá diretamente ligado à fertilidade, à maternidade e à proteção das crianças. No sincretismo, ela é frequentemente representada como uma sereia majestosa, com seus cabelos longos e sua cauda imponente. Seu próprio nome, "Yéyé Omó Ejá", do iorubá, significa "mãe cujos filhos são peixes". Iemanjá é a mãe protetora, a que acolhe e nutre, um verdadeiro berço de vida que flutua nas águas.

E a Iara, a nossa "Mãe D'Água" das lendas amazônicas? Embora muitas vezes retratada como uma sedutora de homens, seu nome e essência a ligam diretamente ao elemento materno da água. Há lendas onde ela assume um papel de cuidado e proteção, "adotando" e zelando por crianças perdidas nos rios, mostrando que mesmo em sua dualidade, o instinto materno pode aflorar. Pouco conhecida por aqui, mas igualmente poderosa, é a Kianda, uma sereia venerada em Angola. Ela não é apenas uma entidade aquática, mas uma divindade associada à fecundidade e à proteção das crianças, sendo até mesmo ligada ao nascimento de gêmeos. Kianda representa a abundância e a capacidade de gerar e sustentar a vida que a água oferece, um reflexo perfeito da essência materna.

Essas figuras míticas nos mostram que a sereia é muito mais do que um ser metade peixe. Ela é um arquétipo da força feminina, da conexão com a natureza, da sedução e, sim, da maternidade em suas diversas manifestações: a provedora, a protetora, a nutriz.

Da próxima vez que você vir uma mãe correndo de um lado para o outro, lembre-se: ela não está apenas fazendo malabarismos com a rotina; ela está performando a sua própria dança aquática, como uma sereia em terra firme, cuidando de seu pequeno cardume. Para celebrar essa mágica e profunda conexão entre mães, água e seres encantados, temos um convite muito especial! Mergulhe de cabeça no "Encanto das Sereias: Cores, Curtas e Cultura em Serra Negra". Será um evento gratuito e imperdível na Residência Artística, de 26 a 30 de maio, onde você poderá apreciar a beleza e o mistério dessas criaturas.

Prepare-se para se encantar! Você verá as sereias de Iemanjá, Iara, Kianda e tantas outras, representadas em belíssimas pinturas em exposição e ganhando vida em curtas-metragens que vão te transportar para o mundo mágico das águas. **Informações pelo Whatsapp: (11) 9.8294-6468.**

Sereia Luthien na Fontana de Serra Negra | *Henrique Vieira Filho*